

# De coadjuvante a fiel da balança eleitoral

**Marina Silva superou os descrentes, adotou postura incisiva na reta final e ganhou status de responsável por definir se as eleições terão segundo turno**

» VINICIUS SASSINE

**F**oi, no mínimo, um ato de coragem. Um tiro no escuro, um salto no precipício para os mais céticos. Como já fez outras vezes, Marina Silva (PV) ignorou os descrentes. Decidiu ser candidata à Presidência da República sabendo que a reeleição ao Senado seria certa. Sem apoio de um único partido, com pouquíssimo tempo na propaganda eleitoral no rádio e na TV. Começou mal, ficou estacionada numa campanha morna e só nas últimas três semanas obteve a confirmação do êxito de sua decisão.

Marina é, há 20 dias, o fiel da balança da disputa presidencial. Se as urnas apontarem hoje um segundo turno, a responsável será a agressiva — pelo menos nas últimas semanas — candidata do PV. Mesmo sem um cargo garantido pelo voto, Marina sai das urnas mais forte do que antes de se atirar no desconhecido.

A cada fala disparada contra José Serra (PSDB) e Dilma Rousseff (PT), os candidatos do duelo principal, Marina arrancava votos importantes. As pesquisas eleitorais começaram a apresentar um fenômeno curioso: o crescimento da candidata do PV era pequeno, mas ultrapassava a margem de erro e atingia em cheio os eleitores de grandes capitais. Foi assim que Marina empate com Serra no Rio de Janeiro (RJ), em

Salvador (BA) e em Recife (PE). E coulo em Dilma em Belo Horizonte (MG) e em Brasília (DF), conforme as últimas pesquisas.

Os "marineiros" começaram a última semana antes da votação com a missão de amealhar 11 milhões de votos, se quisessem levar Marina ao segundo turno. A "onda verde" ganhou corpo, arrancou votos de Dilma e de Serra, mas começou tarde. É pouco provável que Marina siga candidata à Presidência a partir das 17h de hoje. Mas o respaldo que ela obteve na campanha e que deve conquistar nas urnas projeta a neomilitante do PV para um patamar superior ao ocupado antes do início da campanha. A disposição em bater sem pudores na candidatura de Dilma e — com luvas de pelica — no próprio presidente Lula coloca Marina na oposição.

## Força

A ex-ministra do Meio Ambiente sai da disputa eleitoral como a única que encarou, mesmo que polidamente, a altíssima popularidade do presidente Lula. "A sociedade brasileira não precisa de pai ou de mãe. Não precisa de um iluminado", atacou. Nem o presidente, nem sua candidata puderam reagir. Ao contrário do prognóstico de Lula, que previa um encolhimento da candidatura do PV na reta final, o nome de Marina ganhou força, trouxe todas as incertezas a respeito de uma vitória de Dilma no primeiro turno. Nem Dilma nem Serra importunaram Marina, para não perderem votos. Ela se esbaldou.

A estratégia de partir para o ataque surtiu efeito insuficiente para colocá-la no segundo turno, mas forneceu todos os sinais sobre os rumos de

Marina Silva após a eleição presidencial. Fora

do PT, discordante da visão

de desenvolvimento do país

pregada pelo partido, a ex-ministra considera remota a possibilidade

de compor um eventual governo de Dilma Rousseff.

As duas podem ser consideradas inimigas, uma inimizade cristalizada quando eram ministras de Lula e consolidada no embate eleitoral. Sem cadeira no Senado, Marina se prepara para "voltar à sociedade". Deve comandar, a partir de 2011, entidades não governamentais em defesa do meio ambiente. Terá respaldo interno e internacional para isso, e já tomou iniciativas — quando ainda era ministra — nessa direção.

Partiu da senadora a ideia de relacionar religião e defesa do meio ambiente. Ela é idealizadora do Jubileu da Terra, que busca aplicar conceitos de sustentabilidade ao discurso bíblico e levar a defesa do meio ambiente para dentro das igrejas. A associação dos dois conceitos cai como luva para a linha de atuação de Marina, historicamente associada às causas ambientais e seguidora da Igreja Assembleia de Deus desde 1997. Ela passou a incentivar entidades não governamentais que associam os dois conceitos.

É o caso do Instituto Gênesis 1.28, de São Paulo. "A Marina é nossa madrinha", diz o presidente da entidade, Valter Ravara. O instituto confecciona e vende ecobíblias, que trazem conceitos de sustentabilidade aplicados a textos religiosos. Alguns desses comentários são de autoria da própria Marina. Valter embarcou na campanha da senadora a presidente. "Quando estou no púlpito, falo de cidadania e política. Fora, peço votos para ela."

Durante a campanha, a candidata contou ainda com o apoio de 40 mil integrantes do Movimento

Marina Silva, organização sem ligação com nenhum partido e que mobilizou diversas formas de divulgação da candidatura, principalmente pela internet. A ideia de encampar um nome à Presidência

sem coloração partidária é relativamente nova na disputa eleitoral.

Esse apoio espontâneo, somado ao apoio de artistas e de empresários,

fortaleceu Marina, mesmo com a provável derrota nas urnas.

## Perfil

### Maria Osmarina

### Marina Silva

### Vaz de Lima

Nascimento: 8 de fevereiro de 1958, na comunidade Breu Velho, no Seringal Bagaço (AC)

Estado civil: casada

Formação: graduada em história pela Universidade Federal do Acre e pós-graduada em psicopedagogia

#### TRAJETÓRIA

1975 — Muda-se para Rio Branco (AC) em busca de tratamento médico e estudo.

1985 — Depois de se alfabetizar aos 16 anos, conclui o curso de história na UFAC.

1984 — Ajuda a fundar a Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Acre, ao lado de Chico Mendes.

1986 — Disputa o primeiro cargo eletivo e perde, para deputada federal.

Dois anos depois, é a vereadora mais votada de Rio Branco.

1990 — Eleita deputada estadual, também com votação recorde.

1994 — Aos 36 anos, é a mais jovem senadora eleita do país.

2002 — É indicada pelo presidente Lula para o Ministério do Meio Ambiente.

A partir de 2003, dá início à redução do desmatamento da Amazônia.

2008 — Sob risco de revogação do plano de combate ao desmatamento, pede demissão do ministério.

2009 — Em agosto, deixa o PT e filia-se ao PV.

2010 — Lança a candidatura à Presidência em maio.

#### AS ARMAS

##### Pontos fortes

- Defesa da sustentabilidade ambiental
- Imagem de honestidade, competência e enfrentamento na gestão pública
- Crescimento da "onda verde" nas classes A, B e C e nas capitais
- Apoio suprapartidário de diferentes movimentos sociais

##### Pontos fracos

- Isolamento político, sem coligação com outros partidos
- Imagem associada a uma bandeira exclusiva de defesa do meio ambiente
- Resistência aos seguidores da fé evangélica
- Distanciamento do presidente Lula e de antigos aliados

Katio/CB/D.A. Press